

Rádio Tradicional *versus* Rádio Digital: A mídia sonora nas homenagens ao Rei do Futebol¹

Mateus Oliveira SILVA²

Aline Cristina CAMARGO³

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, MG

RESUMO

Este trabalho se dedica a compreender as peculiaridades e diferenças entre o rádio tradicional e o rádio digital, trazendo à tona dois conteúdos sonoros sobre a vida de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Para tanto, nos valem de uma análise comparativa, a fim de observar o processo de desenvolvimento de produções sonoras que têm o mesmo tema, mas se colocam de formas distintas para os ouvintes. Com isso, foi escolhido o documentário veiculado pela Jovem Pan, intitulado por “60 anos de Pelé”, fazendo uma homenagem aos 60 anos do atleta. Em contrapartida, foi também escolhido o podcast nomeado “Pelé, o ícone mundial”, da ESPN, após seu falecimento. Através de uma análise comparativa entre ambas, este artigo busca observar como a mídia sonora perdura e mostra suas possibilidades no campo do jornalismo esportivo, seja a partir do rádio tradicional ou do rádio digital.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodocumentário; Jornalismo Esportivo; Pelé; Rádio, Rádio digital.

INTRODUÇÃO

O foco deste artigo recai propriamente sobre as análises em questão do rádio tradicional e o rádio digital, trazendo para a discussão o jornalismo esportivo e as possibilidades de produções jornalísticas no meio sonoro. Com isso, o artigo analisa dois objetos, distintos entre si, mas que contém no fator sonoro e temático suas semelhanças. Dessa forma, este artigo tem como objetivo elencar as diferenças das produções e evidenciar os caminhos traçados por cada uma delas a fim de prestar homenagens para Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

O documentário ⁴ de Milton Neves, transmitido pela Jovem Pan no dia 22/10/2000, foi uma homenagem aos 65 anos de Pelé. Nesta produção, o jornalista busca

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, na linha "Tecnologias e Interfaces da Comunicação".

³ Doutora (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Unesp. Jornalista (2012) e Mestre em Comunicação Midiática (2015) pela mesma universidade, especialista em Gestão de Mídias Digitais (2017) pela Universidade Metodista.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LIg2zx8CWUk&t=74s>. Acesso em: 10 abr. 2023.

levar ao ouvinte um Pelé próximo, contando histórias e bastidores de sua vida, dentro e fora dos gramados. É um documentário que exalta os feitos do jogador de futebol, mas também expõe um Pelé fora dos campos, contando relatos de pessoas próximas ao atleta. Com 59 minutos de duração, Milton Neves também se coloca na produção, dando opiniões sobre acontecimentos da vida de Pelé.

Sobre Milton Neves, Pessoa (2012) expõe que na década de 60 começam a surgir alguns programas esportivos no rádio que oscilavam entre o gênero jornalístico e o entretenimento. De acordo com o autor, “este formato comandado por Milton Neves se popularizou de tal maneira que rádios de outros estados e do interior de São Paulo passaram a adotá-lo” (PESSOA, 2012, p. 28).

Foi através dessa linha tênue entre o jornalismo esportivo e entretenimento que as emissoras encontraram formas de concorrer com a televisão. Pessoa (2012) ainda afirma que para suprir essa carência de audiência surge a necessidade de aumentar a emoção durante as transmissões esportivas, intensificando o uso de bordões e vinhetas que “grudam” na mente do ouvinte. A produção jornalística de Milton Neves sobre os 60 anos de Pelé caminha em partes nesse meio termo, podendo observar algumas características desse jornalismo misturado com o entretenimento.

Tais estratégias expõem as transformações no modo de se comunicar no rádio, tais mudanças determinadas por questões políticas, econômicas, mercadológicas e sociais ou pela necessidade de adaptação desse meio às inovações tecnológicas que surgem a todo momento.

Assim como foi após a chegada da televisão na década de 1950, o rádio tem procurado se ajustar à convergência das mídias, resultante da inserção destas no ambiente da Internet e dos dispositivos móveis. A potencialização de tais tecnologias e a possibilidade de migração dos conteúdos radiofônicos para o meio digital modificaram a produção e a difusão dos conteúdos sonoros.

É neste exato ponto que chegamos no podcast “Pelé: o ícone mundial”, produzido pelos jornalistas Alex Tseng, Gustavo Hofmann e Leonardo Bertozzi, todos do grupo

ESPN⁵ Brasil. Na mesma temática que o documentário de Milton Neves em 2000, os jornalistas esportivos prestam uma homenagem à Pele após seu falecimento.

Contudo, tal conteúdo é veiculado de forma online, podendo ser reproduzido inúmeras vezes, diferente daquele proposto por Milton Neves. Dessa forma, este artigo busca analisar as diferenças entre as produções e compreender como a mídia sonora tem se transformado e possibilitado novas formas de comunicação, interação e informação aos ouvintes e aos jornalistas esportivos.

ANÁLISE

Após ouvir as produções sonoras, ficou evidente que há algumas diferenças entre o formato e o conteúdo nos quais se propõem os dois objetos de estudo em questão. Com isso, pode-se citar alguns pontos em que os dois produtos se distinguem. A linguagem, sonoplastia e escolha das fontes são alguns pontos em que podemos observar as divergências.

Em relação à linguagem, a roteirização do documentário da Jovem Pan se mostra mais voltado à utilização constante de adjetivos, metáforas e jogo de palavras. A linguagem de Milton Neves em seu documentário já continha algumas características marcantes do jornalismo esportivo radiofônico.

Por outro lado, a linguagem do podcast já é mais coloquial e mais conversada com o ouvinte. Em um formato de mesa-redonda, o podcast se transforma em uma espécie de bate papo entre os apresentadores. Isso transmite ao ouvinte uma sensação de estar fazendo parte da conversa, trazendo uma questão mais intimista e próxima de quem está ouvindo do conteúdo sonoro. Dessa forma, podemos observar de forma evidente as diferenças na linguagem dos dois conteúdos. No rádio tradicional, uma linguagem bem característica do jornalismo esportivo, transformando o conteúdo em algo mais dramático e grandioso. Por outro lado, o rádio digital em sua linguagem informal, buscou trazer na naturalidade dos apresentadores sua peculiaridade principal.

Já em relação à sonoplastia, o documentário de Milton Neves se utiliza de trilhas em determinados momentos e também sonoras de alguns personagens que fizeram parte da vida de Pelé.

⁵ Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/7e7ZdN00MhprD8IYZQlFt?si=SVNRaJQGQFSokQ0OXagHjg&context=spotify%3Ashow%3A6xazl2PehwQ2VLyI6iYUPk&dd=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Conforme expõe Ortriwano (1985), o ouvinte, através do som ambiente, dos efeitos e das trilhas, é levado para o “palco dos acontecimentos”. Conforme o autor, parte desta emoção envolve a proximidade existente entre o rádio e o ouvinte. Neste meio de comunicação, principalmente em programas de entretenimento, é necessário que a sonoplastia possa colaborar para que o ouvinte se torne amigo.

Com isso, é possível observar que a produção de Milton Neves se utiliza desses mecanismos para atingir o público. Logo no início do documentário há uma trilha sonora que “caminha” juntamente com o jornalista, trazendo uma maior proximidade entre quem fala e quem escuta. Ao longo da produção a sonoplastia sempre está dando suporte ao jornalismo, buscando criar no ouvinte uma maior proximidade e emoção sob aquilo que está sendo dito.

Por outro lado, a produção dos jornalistas da ESPN foge de trilhas e sonoras com personagens da vida de Pelé, focando apenas no conteúdo em si. Logo no início da produção sonora há uma trilha de abertura, contudo, após seu encerramento não há mais nenhuma utilização de vinhetas ou trilhas. A sonoplastia se resume na troca de informações e na conversa entre os jornalistas sobre os feitos, conquistas e a biografia de Pelé, evidenciando novamente as diferenças entre as produções.

Sobre os conteúdos das produções sonoras também é possível destacar algumas divergências entre ambas. O documentário de Milton Neves busca contar histórias e relatar momentos da vida de Pelé que são consideradas bastidores. São histórias que trazem um fator de curiosidade sobre a vida fora dos campos e longe dos holofotes que o futebol trouxe ao atleta. Nesta produção, o jornalista insere algumas sonoras da mãe de Pelé, de alguns amigos e outras personalidades. Por outro lado, o podcast da ESPN traz conteúdos mais voltados ao impacto que Pelé no mundo, mostrando sua importância de seu nome para a Europa, Estados Unidos e tantos outros países. A produção quis deixar evidente ao ouvinte que Pelé é um nome reconhecido internacionalmente e seus feitos reverberaram em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ORTRIWANO, G.S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PESSOA, R. **Observatório do esporte:** uma abordagem diferenciada no jornalismo esportivo no rádio. 2012. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em 70 Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012.